

## PROJETO PEDAGÓGICO DE LITERATURA – RELATO DE EXPERIÊNCIA NA UNIDADE INTEGRADA CÔNEGO JOSÉ HEMETÉRIO (BACABEIRA – MA)

Karyanne Moreira da Silva Nogueira Rosa <sup>1</sup>  
Anne Kelly Santos Brito Dias <sup>2</sup>

### RESUMO

Este artigo apresenta um relato de experiência de um Projeto Pedagógico desenvolvido na Unidade Integrada Cônego José Hemetério, da rede municipal de educação Bacabeira – MA. Tal ação pedagógica, intitulada *II Feira do Conhecimento – uma viagem pela literatura brasileira*, objetivou promover o desenvolvimento da leitura e escrita por meio de obras literárias de autores brasileiros nas 23 escolas do município. A escola supracitada trabalhou o autor brasileiro Monteiro Lobato. Este projeto envolveu toda a comunidade escolar, por meio de várias atividades pedagógicas, culminando na apresentação de diversos trabalhos e experiências. Por entender que as práticas pedagógicas interdisciplinares na escola refletem aprendizagens significativas fundamentamos este trabalho utilizando os estudos de Frigotto (2004) e Lück (1994), que abordam a interdisciplinaridade como uma possibilidade de aprendizagem, bem como Libâneo (2013) destacando as práticas pedagógicas como uma ação educativa no meio social, dentre outros autores. Os dados para construção deste relato foram obtidos por meio de fotos, observação participante e diário de bordo. Concluímos que esta prática pedagógica de literatura mobilizou toda a comunidade escolar, do início ao fim, destacando a importância das aprendizagens significativas construídas no percurso, as práticas de leitura e escrita e todas as atividades e resultados frutos do planejamento pedagógico.

**Palavras-chave:** Relato de experiência, Literatura, Práticas de leitura e escrita, Unidade Integrada Cônego José Hemetério.

### INTRODUÇÃO

Como profissionais da área de educação, entendemos que é necessário articular os conhecimentos e pesquisas de nossa vivência acadêmica à realidade da rede de ensino público em que atuamos como supervisoras pedagógicas, no intuito de contribuir para produção de conhecimento científico.

Neste contexto, iremos relatar um Projeto Pedagógico desenvolvido na Rede Municipal Pública de Ensino de Bacabeira –MA, na educação básica (educação infantil e ensino fundamental), intitulado: *II Feira do Conhecimento – uma viagem pela literatura brasileira*.

---

<sup>1</sup> Mestre em Educação pelo Programa Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão PPGE – UFMA. Supervisora Pedagógica da SECMED – Bacabeira/MA. E-mail: karyannetur2007@yahoo.com.br;

<sup>2</sup> Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Maranhão – PPGE/UFMA. . Supervisora Pedagógica da SECMED – Bacabeira/M. E-mail: kelly.estrela.brito@hotmail.com

Tal prática foi desenvolvida ao longo do ano letivo de 2018, nas 23 unidades escolares que compõem a rede, com o objetivo de promover o desenvolvimento da leitura e da escrita, por meio de obras literárias de autores brasileiros. Porém, iremos relatar neste artigo a experiência da Unidade Integrada Cônego José Hemetério, cujo autor brasileiro trabalhado foi Monteiro Lobato, sua biografia e obras.

De acordo com Vygotsky (2010), a aquisição de novos saberes é um momento intrinsecamente necessário e universal para que se desenvolvam na criança características humanas formadas historicamente. Portanto, a aquisição da leitura e da escrita representa um marco na história do desenvolvimento social e cultural do ser humano, tais habilidades acontecem gradativamente a partir do momento em que as crianças iniciam o processo escolar. Entretanto, para que esta evolução aconteça é necessário o uso dos mais variados recursos e apoios pedagógicos.

Logo, são fundamentais atividades que tenham como finalidade o desenvolvimento social, histórico e cultural, progressivo dos alunos e que devem ser aplicadas diariamente na sala de aula. Por isso, com este projeto, nosso objetivo foi também oportunizar aos nossos alunos o contato com as obras literárias de Monteiro Lobato, para que os mesmos ampliassem seus conhecimentos, reconhecessem a leitura como uma fonte essencial para produção de textos, desenvolvimento do vocabulário, estabilização das normas ortográficas, além do desejo de buscar novas leituras e o exercício da criatividade e imaginação.

Pensando na importância da leitura e da escrita para o desenvolvimento da aprendizagem dos alunos da Unidade Integrada Cônego José Hemetério, desenvolvemos o projeto pedagógico por meio de um café literário, confecção de livros e fantoches, músicas, visitas, contação de histórias, oficinas e diversas práticas que oportunizassem vivências de leitura e escrita.

Neste contexto, é importante também caracterizar o nosso lócus da pesquisa. A escola fica localizada na zona rural do município de Bacabeira – MA e faz parte da Rede Municipal de Educação, o nosso público-alvo foram 92 alunos da Educação Infantil e 271 alunos do Ensino Fundamental (1º ao 5º ano). No entorno temos a comunidade do povoado de Peri de Baixo, com uma população local de baixa renda, cuja principal fonte econômica é a pesca artesanal e a agricultura.

A culminância desta prática pedagógica foi desenvolvida na escola, ao término do ano letivo de 2018, no dia 14 de dezembro. Nos próximos tópicos desse artigo abordaremos de forma mais detalhada os objetivos, fundamentação teórica, metodologia, resultados, conclusões

e experiências vivenciadas pelos alunos, professores, gestor, supervisor e toda a comunidade escolar.

## METODOLOGIA

Para produção deste artigo utilizamos como método de coleta de dados: fotos, observação participante e diário de bordo. O interesse por elaborar este trabalho foi fruto da experiência de atuarmos na supervisão pedagógica do município de Bacabeira – MA e acompanharmos toda a elaboração dos objetivos, metodologias e planejamentos relacionados ao projeto pedagógico desenvolvido na escola.

No que se refere a observação participante, destacamos que se trata de uma técnica de investigação qualitativa que possibilita ao investigador compreender o mundo social no seu interior, sendo que este vivencia os mesmos problemas e situações, assim como interage internamente no objeto social investigado. Tal técnica permite ao investigador a utilização do diário de bordo, uma descrição narrativa, onde o investigador registra os dados conforme a sua própria subjetividade. (LESSARD-HÉBERT; GOYETTE; BOUTIN; 1990)

Desde o início de nossas intervenções na escola, registramos os dados por meio de fotos e anotações em diário de bordo e é a partir deles que iremos relatar a experiência a seguir. Utilizamos essas técnicas de coleta de dados para apreender de que forma o projeto de literatura contribuiu para o ensino e aprendizagem dos alunos, para prática docente e para toda a comunidade escolar e seu entorno.

É importante enfatizar que para a realização do projeto de literatura na Unidade Integrada Cônego José Hemetério, no planejamento pedagógico, traçamos os objetivos, quais as atividades seriam realizadas e o cronograma, conforme o quadro descritivo a seguir:

**Quadro 1** – Descrição das atividades desenvolvidas

ATIVIDADES	PERÍODO (2018)
<b>1. Abertura do projeto:</b> um café literário intitulado <i>Um café no Sítio</i>	18/04/2018
<b>2. Pesquisas sobre as obras do autor:</b> os alunos realizaram pesquisas sobre a biografia de Monteiro Lobato (Vida e obras) produzindo cartazes, portfólios, trabalhos escritos, murais, etc.	Dia 03 de outubro: solicitar a pesquisa aos alunos; Dia 04 de outubro: apresentação das pesquisas em sala de aula
<b>3. Entrevista com Monteiro Lobato:</b> Uma professora foi caracterizada de Monteiro Lobato. As professoras solicitaram aos alunos que as turmas elaborassem um roteiro de entrevistas com perguntas direcionadas ao	Dia 17 de outubro: Elaboração do roteiro de entrevista;

entrevistado. Nesta atividade exercitou-se a oralidade, produção textual, ortografia e/ou conteúdo que contemple o plano mensal do docente.	Dia 18 de outubro: Entrevista com Monteiro Lobato
<p><b>4. A maleta viajante</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Professoras e cuidadoras decoraram a maleta e o caderno. Solicitaram para os alunos ajudarem nessa decoração;</li> <li>- Realizou-se a escolha dos livros de Monteiro Lobato para colocar na maleta;</li> <li>- Escolheu-se os dias em que a Maleta Viajante iria para casa da criança e qual dia da semana ela deveria retornar. A maleta foi passando de um por um, até que todas as crianças tivessem a oportunidade de recebê-la.</li> <li>- Discutiu-se com os alunos em roda e explicou-se que a maleta Viajante iria um dia para casa de cada colega. E que quando essa estivesse com a criança, ela poderia ver os livros junto com os pais, e depois deveria escolher a história que mais gostou e representá-la com desenhos no caderno de registro;</li> <li>- Antes de mandar a maleta para casa, conversou-se com os alunos sobre os cuidados necessários com os livros. E reforçou-se que os livros eram de todos e deveriam trazer sem riscos, sem amasso ou rasgos, para os colegas;</li> <li>- Quando a maleta voltava para a escola, as professoras sentavam com as crianças novamente, em uma roda de conversa, e mostrava o desenho feito. Pediam para a criança contar o que gostou na história e como foi a experiência.</li> </ul>	De 01 de outubro a 30 de novembro
<p><b>5. Confeção de fantoches</b></p> <p>Cada turma ficou responsável por construir um fantoche personagem do sítio do Pica Pau Amarelo:</p> <p style="text-align: center;">DONA BENTA – 5º A QUINDIM– 5º B VISCONDE DE SABUGOSA – 4º A NARIZINHO – 4º B PEDRINHO – 3º A TIA ANASTÁCIA – 3º ANO B RABICÓ– 2º A CUCA – 2º ANO B CONSELHEIRO – 1º A BESOUROS CASCA(1º ANO B) E CASCADURA (1º ANO C) SACI PERERÊ (Infantil 2 – A e B) EMÍLIA (Infantil 1 – A, B, C)</p> <p><b>Obs: os fantoches confeccionados foram apresentados no dia da culminância.</b></p>	22 a 26 de outubro
<b>6. Arte com pintura de desenhos relacionados aos Personagens do Sítio do Pica Pau Amarelo</b>	31 de outubro
<p><b>7. Cinema no Sítio do Picapau Amarelo</b></p> <p>Realização de sessões de cinemas com os vídeos do Sítio do Picapau Amarelo:</p> <p>Sítio do Picapau Amarelo – viagem ao céu (4º e 5º anos)</p> <p>Sítio do Picapau Amarelo – o poço do Visconde (2º e 3º Sítio do Picapau Amarelo – desenho animado (Infantil I - II e 1º anos)</p>	05 de novembro (dia do Cinema Brasileiro)
<b>8. Vivência prática da receita de bolinhos de chuva da Tia Nastácia (Educação Infantil)</b>	Dia 12 de novembro
<b>9. Confeção de máscaras dos personagens do sítio</b>	Dia 13 de novembro

<p><b>10. Contação de histórias e oficina de livros</b> - Contação de histórias de Monteiro Lobato e confecção de: Flanelógrafos, livros pequenos e grandes; - As produções foram apresentadas em sala e na culminância.</p>	23 de novembro
<p><b>11. Contação de histórias em rodas de conversas</b> - Fábulas de Monteiro Lobato; Reinações de Narizinho; Caçadas de Pedrinho e Hans Staden, de Monteiro Lobato; O Saci; O Sítio do Picapau Amarelo.</p>	De abril a dezembro
<p><b>12. Chá literário (CULMINÂNCIA)</b> - Apresentação de todos os trabalhos realizados.</p>	14 de dezembro

Fonte: Elaborado pelas autoras.

Destacamos ainda que, além das atividades elencadas no Quadro 01, foram desenvolvidas outras práticas didáticas metodológicas com os alunos, tais como: produção de cartazes, portfólios, trabalhos escritos, murais, dentre outras atividades que visavam o desenvolvimento das variadas linguagens, bem como a leitura e a escrita, de forma interdisciplinar com os outros conteúdos e disciplinas correlatas aos planejamentos mensais e anuais dos docentes.

Toda essa experiência foi de grande valia para construção de conhecimentos, tanto no que se refere aos nossos alunos, como também para os profissionais da educação da escola, que foram envolvidos em prol do mesmo objetivo educacional, todos juntos para que pudessem proporcionar experiências e aprendizagens significativas para os discentes.

## A IMPORTÂNCIA DO PROJETO DE LITRATURA NA ESCOLA

Compreendemos que o espaço escolar é um local de transformação social, de produção e construção de conhecimentos sistematizados, em que toda e qualquer prática pedagógica deve ser planejada e constituída de objetivos e metodologias. Principalmente quando tratamos de projetos pedagógicos que visam desenvolver habilidades e conhecimentos direcionados.

Nesta perspectiva, entendemos que trabalhar com projetos é uma das possibilidades de organização da prática educativa, por meio de ações intencionais, concretas e que visam determinados objetivos. Além disso,

Um projeto é uma abertura para possibilidades amplas de encaminhamento e de resolução, envolvendo uma vasta gama de variáveis, de percursos imprevisíveis, imaginativos, criativos, ativos e inteligentes, acompanhados de uma grande flexibilidade de organização. Os projetos permitem criar, sob forma de autoria singular ou de grupo, um modo próprio para abordar ou construir uma questão e respondê-la. A proposta de trabalho com projetos possibilita momentos de autonomia e de dependência do grupo; momentos de cooperação do grupo sob uma autoridade mais experiente e também de liberdade; momentos de individualidade e de

sociabilidade; momentos de interesse e de esforço; momentos de jogo e de trabalho como fatores que expressam a complexidade do fato educativo (BARBOSA, p. 31, 2008).

Foi nesta perspectiva que fomos construindo e reconstruindo nossas práticas no trajeto de elaboração deste projeto. Pensar educação é traçar objetivos e ter em mente que todo e qualquer planejamento deve ser dinâmico e flexível, tendo em vista que o contexto escolar é transpassado de vivências, transformações sociais, experiências e dinamicidade.

O objetivo geral do projeto foi promover o desenvolvimento da leitura e escrita, por meio de obras literárias de Monteiro Lobato. Escolheu-se este grande escritor brasileiro, cuja as obras são consideradas um marco na história da literatura infantil brasileira, por retratar bem a infância e personagens infantis criativos permeados de historicidade e cultura brasileira.

E, para que tal objetivo geral fosse atingido, buscamos também desenvolver estratégias e procedimentos de leitura, dinâmicos e prazerosos; oportunizando situações de leitura, discussões sobre as obras lidas, vivência de emoções, exercício da fantasia e da imaginação, ludicidade e desenvolvimento da oralidade e escrita.

É válido ressaltar que a importância de um projeto pedagógico na escola está diretamente ligada aos resultados de rendimento e aprendizagem dos alunos, por isso a necessidade de um embasamento teórico que respalde a importância da leitura e escrita. Tais habilidades perpassam por todos os componentes curriculares, especificamente o da Língua Portuguesa e dentro deste, a literatura, como produções que traduzem o legado histórico e cultural no trabalho estético sobre a linguagem e a escrita.

Tais ações foram delineadas para que os alunos pudessem reconhecer *a leitura* como uma fonte essencial para produzir e revisar diferentes textos, promovendo o desenvolvimento do vocabulário, fortalecendo a estabilização de formas ortográficas, bem como favorecendo o raciocínio, a linguagem, *a escrita*, a atenção e os resultados de aproveitamento do rendimento escolar.

Porém, é preciso deixar claro que ao longo dessa trajetória, entre reuniões para planejamento, elaboração e execução do projeto, fomos estruturando nossos objetivos e atividades desenvolvidas de acordo com a realidade escolar, por entender que todo e qualquer planejamento deve ser dinâmico e flexível.

No decorrer de todo o processo buscamos envolver toda a comunidade, pais e responsáveis, funcionários da escola e alunos, em prol do desenvolvimento efetivo do projeto, pois algumas atividades dependiam do auxílio dos responsáveis nas atividades para casa (como

por exemplo a maleta viajante) e também do envolvimento de todos nas demais atividades desenvolvidas na escola.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

A experiência ao desenvolver este projeto nos possibilitou inúmeras aprendizagens, experiências e vivências. Os alunos puderam reconhecer e valorizar a biografia e obras de Monteiro Lobato, assim como aprimorar suas práticas de leitura e escrita. Enquanto a equipe docente, tal prática implicou em um rompimento de hábitos e acomodações, em buscar algo novo e desconhecido.

Como afirma Lück (1994), o professor é o principal agente de uma prática pedagógica, e deve ter em mente que todo o processo de construção de conhecimento deve ser pautado no trabalho em equipe, na maturidade coletiva das práticas interdisciplinares e no diálogo entre toda a comunidade escolar.

É válido ressaltar também que o processo de avaliação se deu por meio do levantamento de alguns critérios, tais como a participação dos alunos nas atividades que foram desenvolvidas, assim como as habilidades que foram estimuladas e acompanhadas, no que se refere a progressão de leitura e escrita.

Tal avaliação foi compreendida em nossa prática pedagógica, como assevera Luckesi (2011), entendendo o aluno como um ser em processo de formação, em movimento, sempre com a possibilidade de atingir resultados satisfatórios, ou seja, o aluno aprende e conseqüentemente se desenvolve, porém os que não obtiveram êxito, buscamos outras estratégias para que os mesmos pudessem avançar.

No tocante, afirmamos que o acompanhamento da aprendizagem por meios das diversas atividades realizadas mostrou-se satisfatório não só na questão quantitativa (em relação as notas), mas qualitativas, quando a partir deste projeto muitos de nossos alunos despertaram o desejo da leitura e da escrita.

Este despertar para literatura de Monteiro Lobato foi experienciado por meio das práticas pedagógicas executadas dentro e fora da escola, em que os alunos foram tendo contato e descobrindo a biografia do escritor, fantasiando suas histórias, praticando a escuta atenciosa do professor leitor, formando e reformulando diálogos e indagações sobre a história contada, dentre tantas outras possibilidades vividas e observadas que objetivaram promover não só a escrita e a leitura, mas também possibilitar para nossos alunos a escolarização da literatura.

[...] O papel da literatura infantil nos anos iniciais do ensino fundamental é de contribuir para constituição do leitor, que interaja com os diferentes livros, que aprenda com eles, que interrogue, que questione, critique e que tenha uma experiência inesquecível, assim como Cadermatori (2009:84) nos indica que ‘os livros inesquecíveis, aqueles que nos causaram impacto na juventude, e ainda nos reservam prazer e surpresas ao serem relidos muitos anos depois, fizeram parte da nossa formação de conceitos, ordenaram certas vivências, mas, sobretudo, nos fascinaram’ (MACHADO E SOUZA, p. 195, 2013).

Neste sentido, a literatura possibilitou aos nossos alunos vivências que ultrapassaram os objetivos propostos no projeto, memórias e experiências que poderão ser levadas como uma herança e que possivelmente aguçarão o desejo e o despertar para leitura e escrita como algo significativo, prazeroso e que abre um leque de oportunidades para se conhecer todo um mundo.

Tal experiência também foi fascinante para toda a comunidade escolar (gestora, supervisora, professoras e demais funcionários da escola) por nos possibilitar repensar e investigar a nossa prática pedagógica, as metodologias e objetivos traçados, dando significado a atuação do professor como agente transformador do meio social e possibilitando aos alunos experiências ricas em diversos contextos, que ultrapassam a leitura e a escrita, que vai além, e permite que este aluno se desenvolva como indivíduo crítico, que tenha leitura de mundo e que possa ser capaz de também ser um agente transformador na sociedade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, após discussões e avaliações entre a equipe escolar, evidenciamos que o Projeto Pedagógico vivenciado na Unidade Integrada Cônego José Hemetério justifica a necessidade de se oportunizar o desenvolvimento de ações pedagógicas diretas e intencionais no espaço escolar que objetivem aos alunos a consciência crítica, sob a perspectiva do desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita.

Oliveira (2005, p. 118) considera que:

O processo de escolarização introduz a criança num ambiente no qual os saberes sobre a leitura são sistematizados. Esse processo deve possibilitar a decodificação e a compreensão dos mais variados textos. Durante os anos de aprendizagem, se não houver uma prática intensa, variada e gratificante, que seduza o aluno para o ato constante da leitura, seja dentro da escola ou fora dela, existe a possibilidade de que o desenvolvimento formativo de leitura não permita ao leitor ler, ir para além dos textos, a realidade social.

Assim sendo, a sala de aula deve constituir-se em um espaço estimulador que favoreça o gosto pela leitura e a análise da realidade, para que o educando possa atuar nesta com eficiência e criticidade. Tais habilidades vão muito além de uma simples decodificação, a



leitura e a escrita são instrumentos básicos de ingresso e participação do cidadão na sociedade letrada. Ou seja, a leitura e a escrita exercem função social e são ferramentas facilitadoras da compreensão e realização da comunidade do homem na sociedade contemporânea (Cócço e Hailer 1996).

Portanto, entendemos que a escola é um espaço de formação de leitores, nesse intuito a finalidade desta prática pedagógica foi oportunizar aos nossos alunos a realização de interações significativas, construções textuais, onde a as habilidades de leitura e escrita puderam ser vivenciadas como um importante exercício de liberdade de expressão, da linguagem, e de conhecimento de mundo, assim como valorizar o autor Monteiro Lobato, compreendendo a grandeza da sua contribuição para a literatura infantil brasileira.

Relatamos esta experiência pedagógica entendendo que o profissional da educação é também um pesquisador, e a prática pedagógica só pode ser aperfeiçoada quando pautada em fundamentos epistemológicos, científicos e metodológicos que permitam que o professor pesquisador atue de forma crítica, transformando e sendo transformado pelo meio social.

Por fim, esperamos que este artigo possa contribuir para as demais práticas de projetos que objetivem desenvolver a prática da leitura e da escrita nas escolas, bem como o fomento da literatura para a formação cultural do aluno, despertando o desejo e a curiosidade de desvendar e se aventurar nas mais diversas obras literárias existentes.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Projetos Pedagógicos na Educação infantil**. – Porto Alegre: Grupo A, 2008.

CÓCCO, Maria Fernandes, HAILER, Marco Antônio. **Didática da Alfabetização: decifrar o mundo: Alfabetização e Socioconstrutivismo**. São Paulo: FTD, 1996.

LESSARD-HÉBERT, Michelle; GOYETTE, Gabriel; BOUTIN, Gérald. **Investigação qualitativa: fundamentos e práticas**. Lisboa: Instituto Piaget, 1990.

LÜCK, H. **Pedagogia interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológico**. 9. ed. Petrópolis: Vozes, 1994.

LUCKESI, C.C. **Avaliação da aprendizagem componente do ato pedagógico**. 1. Ed. – São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Ana Arlinda. **Leitura, Literatura Infantil e Doutrinação da Criança**. Cuiabá-MT: Editora da Universidade Federal de Mato Grosso: Entrelinhas, 2005.

MACHADO, M. R. P. ; SOUZA, R. J. Letramento e literatura infantil: práticas possíveis em salas de anos iniciais do ensino fundamental. In: GUIMARÃES, C. M.; LIBÓRIO, R. M. C.; CURADO, O. H. F. (organizadores). **Pesquisas em educação**: abordagens teórico-metodológicas e temáticas. 1.ed. – Curitiba, PR: CRV, 2013. p. 167-197.

VYGOTSKY, L.S. **A construção do pensamento e da linguagem**. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2010.